

Um viva aos médicos

Margareth Zanardini

Embora nas últimas semanas tenham sido noticiados casos de médicos condenados civil ou criminalmente: um deles chegou a ser preso porque irresponsavelmente deixou uma enfermeira "cuidando" de uma parturiente, o Dia dos Médicos há de ser lautamente comemorado pois se trata de uma classe devotada à vida humana.

Na passagem deste dia, obrigamo-nos a lembrar que graças à competência e humanismo dos Drs Iraci Meyer, Dzonet Mercer e outros, nossa vida foi preservada. Há exatamente um ano atrás, quando cursávamos um interessante seminário de Medicina Legal onde se debatia, inclusive, o erro médico, fomos acometidas de insidiosa e quase letal doença que exigiu rapidez de decisões, muitas horas de um trabalhoso fim de semana, paciência e coração.

O agradecimento que fizemos publicar logo após não teve o condão de demonstrar o quanto são importantes os que cuidam da saúde física, estética e mental de todos nós.

As críticas que recebemos hoje por advogarmos contra alguns médicos só

podem ser reputadas à total ignorância dos que tudo criticam sem nada conhecer.

Efetivamente, a partir de informações de clientes, pelo próprio bom senso e por ser mulher, (detalhe importante neste tipo de assunto) opomo-nos acirradamente contra a falta de tecnologia e compaixão em determinados procedimentos que esquecem que a mulher é mais que um ser físico, mas também um ser emocional que merece respeito.

Dé outra sorte, somos partidárias da opinião do Mestre da responsabilidade civil, Aguiar Dias, de que a cirurgia plástica não é obrigação de meio, mas sim de resultado porque o que se deseja é o embelezamento.

Fazemos de nosso trabalho uma bandeira contra a impunidade contra pessoas extra e auto mitificadas como deuses intocáveis.

Isso não quer dizer contudo que somos contrárias à medicina e a seus cultores e queremos aproveitar a passagem do Dia do Médico para demonstrarmos isso.

Devemos nossa vida e até algumas melhorias estéticas (adeus ao nariz estilo Zanardini-Rizzardi) a médicos que,

responsáveis, benevolentes e oficiosos foram colocados por Deus em nosso caminho. Este mesmo Deus que, cremos, fez nos instrumento profissional para evitar males e tentar reparar de alguma forma danos físicos, estéticos ou morais causados por alguém falível, por humano que é, num momento menos iluminado. Também para tentar demonstrar que a humildade é o último degrau da sabedoria. Assim, apesar da vaidade peculiar a todos nós, devemos assumir nossos enganos como percalço natural da vida. Terrível mesmo é quando, além de errarmos continuamos orgulhosamente tentando convencer o mundo de que estamos certos e colocando a vida ou o emocional alheio abaixo de tudo.

Filosofias à parte, queremos no Dia do Médico dar nosso tributo de amor e gratidão a quem devolve a vida, a quem preserva a beleza, aos tantos que paternal e afetivamente trazem ao mundo novos seres, aos que curam, aos que são acima de tudo, gente.

Um viva aos médicos benfeitores, responsáveis éticos e humanos.

Margareth Zanardini — advogada e jornalista colaboradora.